



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

WANDSON DO NASCIMENTO SILVA

LINHA DE PESQUISA

O Ensino de Geografia na Educação Fundamental e Médio

**UMA ABORDAGEM SOBRE A VIVÊNCIA DE ESTÁGIO NO CENTRO
EDUCACIONAL OSMAR DE AQUINO – GUARABIRA/PB**

**GUARABIRA - PB
2012**

WANDSON DO NASCIMENTO SILVA

**UMA ABORDAGEM SOBRE A VIVÊNCIA DE ESTÁGIO NO CENTRO
EDUCACIONAL OSMAR DE AQUINO – GUARABIRA/PB**

Monografia apresentada como trabalho de conclusão de curso – TCC à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus III Guarabira/PB, em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, sob a orientação da Professora Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques.

**GUARABIRA – PB
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S586a

Silva, Wandson do Nascimento

Uma abordagem sobre a vivência de estágio no Centro Educacional Osmar de Aquino – Guarabira – PB / Wandson do Nascimento Silva. – Guarabira: UEPB, 2012.

36f.: il.; Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Esp. Cléoma Maria Toscano Henrique”.

1. Estágio Supervisionado 2. Geografia - Ensino
3. Formação Docente I. Título.

22.ed. CDD 371.12

WANDSON DO NASCIMENTO SILVA

**UMA ABORDAGEM SOBRE A VIVÊNCIA DE ESTÁGIO NO CENTRO
EDUCACIONAL OSMAR DE AQUINO – GUARABIRA/PB**

Monografia apresentada como trabalho de conclusão de curso – TCC à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus III Guarabira/PB, em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, sob a orientação da Professora Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques.

Aprovada em 26 de junho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Cléoma Maria Toscano Henriques

Prof.^a Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques (Orientadora)
Especialista em Análise Ambiental - UEPB
Dept^o de Geografia – CH/UEPB

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof.^a Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (Examinador)
Mestre em Educação - UFPB
Dept^o de Educação – CH/UEPB

Maria Juliana Leopoldino Vilar

Prof.^a Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar (Examinador)
Esp. em Análise Ambiental - UEPB
Dept^o de Geografia – CH/UEPB

GUARABIRA – PB
2012

Dedico este trabalho:

Aos meus pais, Ednilson e Maria Lúcia pelo incentivo aos estudos e por todo empenho dedicado em minha formação;

Aos meus irmãos, Edmar, Wellington e Leidiane pelos momentos de estímulos e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, por ter mim proporcionado essa realização.

Aos meus pais Maria Lúcia e Ednilson, pelos incentivos e dedicação durante minha vida.

Aos meus irmãos, Wellington, Leidiane e Edmar pelos momentos que estiveram comigo, mim apoiando e incentivando.

Aos professores do curso de geografia da Universidade Estadual da Paraíba, que contribuíram com seus conhecimentos para minha formação, no decorrer do curso.

Aos que fazem parte da Coordenação e Departamento de Geografia.

A todos que fazem parte do corpo técnico administrativo e de apoio da UEPB Campus - III.

Aos Diretores, professores e técnicos do Centro Educacional Osmar de Aquino, que deram suporte durante a realização do estágio supervisionado.

A minha orientadora Prof.^a Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques, pela paciência e dedicação nos momentos de orientações e ensinamentos.

Aos que fazem parte da banca examinadora, a Prof^a Mônica e a Prof^a Juliana, por se dispor para avaliar e contribuir com este trabalho.

A todos os meus amigos, que sempre estiveram comigo, em momentos bons e ruins, pelo apoio e incentivos, em especial os que fizeram parte da turma 2008.1 noite pela convivência e pelos momentos de descontração vividos nesses cinco anos de curso.

"Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda".

(Paulo Freire)

043 – GEOGRAFIA

UMA ABORDAGEM SOBRE A VIVÊNCIA DE ESTÁGIO NO CENTRO EDUCACIONAL OSMAR DE AQUINO – GUARABIRA/PB

Autor: Wandson do Nascimento Silva - CH/UEPB

Linha de Pesquisa: O Ensino de Geografia na Educação Fundamental e Médio

Orientador (a): Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques - DG/CH/UEPB

Examinadores: Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira - DE/CH/UEPB

Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar - DG/CH/UEPB

RESUMO

O estágio supervisionado requisito obrigatório nos cursos de Licenciatura, é de fundamental importância, por estar inserido no contexto da formação de professores, especialmente por ser nesse momento em que os alunos estagiários podem fazer a ligação entre a teoria e a prática, através de suas atividades desenvolvidas no ambiente escolar, possibilitando uma maior aproximação com alunos e professores. Desse modo o presente trabalho aborda em sua gênese, os resultados das experiências praticadas e vivenciadas no estágio supervisionado II, em especial nas turmas de 1º e 2º anos do ensino médio profissionalizante (Magistério), noturno, no Centro Educacional Osmar de Aquino, localizado no município de Guarabira – PB. Tendo como embasamento teórico alguns autores, dos quais podem ser citados LIBANÊO (2008), PONTUSCHKA (2009), SCANDELA (2010), CALLAI (2003). Durante a realização do estágio algumas questões foram enfatizadas, para se obter uma melhor compreensão do espaço escolar. Primeiramente foi necessário fazer um levantamento sobre a estrutura física, administrativa e pedagógica da instituição. Depois, aconteceram as observações em salas de aulas para conhecer o campo de estágio. Em seguida houve o planejamento das aulas junto ao professor regente e posteriormente as regências. Momentos esses, de suma importância para se compreender a realidade do ensino em nossas escolas, e em especial como estão sendo empregadas as metodologias em sala de aula, e assim propor que fosse inserido dentro dos planejamentos de aulas, novos recursos didáticos e tecnológicos que torna-se as aulas mais dinâmicas, incentivando uma maior participação dos alunos e tendo como resultados uma melhor assimilação dos conteúdos e efetivamente um processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Formação de Professores, Ensino de Geografia, Metodologia.

LISTA DE FOTOS

FOTO 1: Sala dos Professores.....	20
FOTO 2: Sala da Aula.....	20
FOTO 3: Laboratório de Informática.....	20
FOTO 4: Salas de da Direção, Arquivo, Professores.....	20
FOTO 5: Biblioteca.....	21
FOTO 6: Cozinha.....	21
FOTO 7: Refeitório.....	21
FOTO 8: Auditório.....	22
FOTO 9: Bebedouro.....	22
FOTO 10: Lixeiras.....	22

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Total de Alunos Matriculados por Turma e Turno.....	23
---	----

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

CEOA – Centro Educacional Osmar de Aquino

PB – Paraíba

Nº - Número

ESP. – Especialista

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

KM² - Quilômetros Quadrados

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

EUA – Estados Unidos da América

URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

OTAN – Organização do Tratado do Atlântico Norte

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 Estágio Supervisionado e a Formação Docente.....	12
2.2 PCN's e o Ensino Médio.....	15
2.3 Processos: Planejamento e Avaliação.....	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
4 UMA ABORADGEM SOBRE A VIVÊNCIA DE ESTÁGIO.....	19
4.1 Caracterização do Centro Educacional Osmar de Aquino.....	19
4.1.1 Relato das Observações.....	24
4.2 Projeto Temático.....	28
4.2.1 Planejamento da Aulas.....	28
4.2.2 Regência das Aulas.....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

Em pleno século XXI, onde tudo gira em torno de uma sociedade globalizada, e os cidadãos necessitam ser cada vez mais bem preparados para enfrentar os desafios propostos, é que surge a necessidade de uma educação de qualidade. No entanto para se ter uma educação de qualidade, a qual possa suprir as exigências impostas pela sociedade moderna, além de escolas bem geridas e bem estruturadas fisicamente se faz necessário outros fatores importantes, como boas metodologias de ensino, propostas pedagógicas bem elaboradas e profissionais capacitados, em especial, os professores.

Pois, professor é tido como um profissional capaz de associar conjuntos de capacidades e habilidades pessoais, teóricas e práticas, dentro de um processo de tomadas de decisões, onde o produto é o outro ser humano, enfatizando que o ato de educar deva ser recíproco dentro de um processo educativo, pois se existir uma interação entre professor e aluno ambos se educam no processo, caso não haja interação ninguém se educa, pelo fato de não existir o processo (BUSSMANN & ABBUD, 2002).

Dentro da ciência geográfica, a formação do professor de geografia deve se referir primordialmente a dos momentos importantes, primeiramente a habilitação formal, a qual pode ser entendida como a duração do curso de licenciatura caracterizada de acordo com a instituição em que se desenvolve o mesmo; em um segundo momento a formação num processo, a qual decorre do “pensar e teorizar a própria prática”, de modo a interagir a teoria vista e compreendida na universidade à educação básica (CALLAI, 2003).

Durante a formação inicial, um momento de fundamental importância é a realização do estágio supervisionado, que constitui-se no principal momento que os discentes dos cursos de licenciatura vivenciam a realidade das escolas, bem como o cotidiano das salas de aula, principalmente no que diz respeito, ao conhecimento e a compreensão do processo ensino-aprendizagem desenvolvidos em nossas realidades, ou seja, o estágio nada mais é, que uma interação entre a teoria vista na Universidade com a prática de ensino.

Nesse sentido o presente trabalho tem como principal objetivo apresentar algumas considerações acerca da vivência do estágio supervisionado, enfatizando as metodologias de ensino usadas pelo professor de geografia no Centro Educacional Osmar de Aquino, em Guarabira-PB. A presente pesquisa torna-se importante, a partir da necessidade de trazer para uma discussão dentro da academia, enquanto instituição formadora, questões relacionadas ao desenvolvimento da formação inicial, bem como constituir-se como referência para toda comunidade docente da educação básica, no sentido norteador, para implantação de novas metodologias de ensino.

Portanto é nesse contexto relacionado à formação profissional do professor, que os mesmos não devem se ater apenas a uma formação inicial, e sim direcionar esse processo a um outro momento importante, o qual permeará toda sua carreira enquanto docente, que é a formação continuada. Sobre esse assunto Libâneo, traz a seguinte consideração:

A formação continuada é uma maneira diferente de ver a capacitação profissional de professores. Ela visa ao desenvolvimento pessoal e profissional mediante práticas de envolvimento dos professores na organização da escola, na organização e articulação do currículo nas atividades de assistência pedagógico-didática junto com a coordenação pedagógica, nas reuniões pedagógicas, nos conselhos de classe etc (2008, p.78).

Contudo, durante o processo de obtenção dos resultados expostos, foram necessários alguns procedimentos metodológicos: Primeiramente a pesquisa baseou-se em um levantamento bibliográfico; em seguida o reconhecimento da área pesquisada, onde houve uma coleta de dados através de entrevistas e finalmente aconteceram as observações e os questionamentos, nas turmas de 1º e 2º anos do ensino médio profissionalizante (Magistério).

A partir de tudo que foi observado e dos questionamentos realizados junto ao professor de geografia, bem como aos alunos das turmas pesquisadas, notou-se que embora a escola possua recursos didáticos importantes, tais como Data-Show, TV e DVD, além de biblioteca e de um laboratório de informática o professor continua a desenvolver aulas voltadas ao método tradicional, onde o professor é o único detentor do conhecimento, ou seja, a metodologia é muito expositiva, com pouca participação dos alunos.

Todavia a carreira do profissional docente passa por diversas situações que não estimula mudanças, visto historicamente pela desvalorização do professor com relação aos baixos salários, instabilidade profissional, atividades pedagógicas não incluídas em sua carga horária, além da precariedade de materiais didáticos, equipamentos e espaços físicos, e ainda agrava-se a situação pela falta de capacitação continuada promovida pelos empregadores, que supram as necessidades dos docentes enquanto participantes da escola (LEMOS *et. al.* 2002).

Como citado acima, percebe-se na realidade que existem algumas dificuldades relacionadas ao ensino, principalmente de geografia, que por vezes falta o processo de planejamento e o uso das novas tecnologias associadas às metodologias de ensino. Onde deveria se buscar metodologias que resultassem em um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz. Contudo apesar de todas as dificuldades impostas pelo sistema, os professores devem buscar ter o compromisso com a educação de modo a trabalhar em prol de uma educação de qualidade e que realmente esteja voltada para uma formação cidadã.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para se compreender o atual processo de educação existente em nosso país, faz-se necessário abordar alguns conceitos estudados por alguns autores, que veem a educação como um elemento primordial na formação cidadã. Nesse sentido são vários os processos que interagem para que isso aconteça de forma positiva, é o caso do estágio supervisionado e a formação docente, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's inseridos no ensino médio e os processos de planejamento e avaliação, os quais se apresentam como suporte aos educadores, no trato às questões de ensino-aprendizagem.

2.1 Estágio Supervisionado e a Formação Docente

O desenvolvimento da prática de ensino e o estágio supervisionado estão presentes em todos os cursos de licenciatura, os mesmos podem ser considerados como a instrumentalização de fundamental importância na formação profissional dos professores, como também podem ser vistos como segmentos de suma importância na relação entre os trabalhos acadêmicos e aplicações das teorias, de modo, a representar as ações dos futuros professores frente ao espaço de trabalho, a escola, a sala de aula e as relações que deverão ser construídas, assim, a prática de ensino e o estágio supervisionado, não deveriam ser realizados apenas em cumprimento da grade curricular, e sim deveria ser contextualizados e ser comprometido com a transformação social (SAIKI & GODOI, 2010).

É nesse sentido que o papel do professor toma sentido, pois, o mesmo tem que começar a compreender o verdadeiro sentido da profissão professor, desde a sua formação inicial, buscar novos meios de conhecimentos de modo a romper com o tradicionalismo e inserir no meio escolar o novo, ou seja, usar novas tecnologias e novos métodos de ensino.

Inclusive o estágio encontra-se mencionado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), em alguns de seus artigos, a saber, que no seu Art. 61, inciso I fala sobre “a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço” que é um dos objetos centrais do estágio supervisionado, onde se busca por em prática as teorias estudadas, já no seu art. 82 afirma que “Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição” e estabelece no seu art. 65 que “A formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas”, respaldando assim, a prática de estágio como um elemento primordial na formação do professor.

Assim Saiki e Godoi comentam sobre o papel do estágio supervisionado, onde eles afirmam que:

O estágio supervisionado tem um papel fundamental na formação do futuro professor. É o estágio tanto de observação e participação, como de regência, que possibilita ao aluno a vivência das relações no cotidiano escolar, adquirindo informações e habilidades para formar o novo profissional (2010, p. 29).

Assim, durante a realização do estágio supervisionado é que o aluno estagiário começa a formar suas concepções pedagógicas e metodológicas a partir dessa vivência, onde as relações entre alunos e professor se entrelaçam cotidianamente, momento esse que começa a surgir um novo profissional da educação, sendo o estágio a base dessa formação.

No entanto Moreira e Ulhôa (2009), dizem que de acordo com o contexto social, econômico, político, e cultural, o qual estamos inseridos, a formação do professor necessita não somente de conteúdos específicos, deve-se no entanto, pensar na formação de profissionais que tenham compromissos com projetos voltados para sociedade e que resulte na construção do homem de forma integral – ético, estético, político, e social.

Durante a formação, o professor busca conhecer a realidade do ensino nas escolas, bem como se preparar para enfrentar os desafios propostos, muitas vezes pelo sistema de ensino, de forma que a prática educativa resulte em um momento proveitoso, de modo que o processo de ensino-aprendizagem seja satisfatório, e que as suas ações não se prenda a modelos tradicionais, onde o professor é considerado o único detentor do conhecimento.

Nesse contexto, Oliveira (2006), diz que existem várias ações pedagógicas equivocadas que acabam por condicionar a prática do professor ao reducionismo da educação, e que muitas vezes é reforçada pelos famosos modelos pedagógicos “prontos e acabados”, elaborados para não se correr o risco de tentar alternativas que não lhes interessam. Assim o processo didático-pedagógico na geografia escolar, muitas vezes atrela-se apenas a utilização de um determinado livro didático, sendo essa opção, característica daqueles professores que não possuem tempo e espaço para reflexões.

Muitas vezes os livros didáticos voltam-se ao período dos governos militares vigente no país, onde os conteúdos apresentados nos mesmos, eram tidos como canais de disseminação dos itens contidos nos guias curriculares estabelecido oficialmente pelo governo, assim é importante ressaltar que muitas questões levantadas pela geografia atualmente não estavam postas no pensamento geográfico em decurso no Brasil (KIMURA, 2008). Portanto deve-se ter uma maior preocupação por parte dos autores e mesmo dos sistemas de ensino, em relação aos livros didáticos, onde os mesmos sejam elaborados com o

objetivo de retratar questões vivenciadas pelos alunos, proporcionando um melhor entendimento da realidade as quais os mesmos estão inseridos, ou seja, abordar em seus conteúdos questões das diversidades regionais encontradas em nosso país.

Atualmente vivemos diante de um grande avanço tecnológico e de uma enorme gama de informações, disponibilizadas tanto pela mídia quanto pela rede de computadores, nesse contexto é que o professor deve saber processar e analisar esses dados, de modo que a escola cumpra seu papel ao apropriar-se das várias modalidades de linguagens como um instrumento de comunicação, de forma a promover um processo de decodificação, análise e interpretação, desenvolvendo no aluno a capacidade de assimilar as mudanças tecnológicas que implicam em novas formas de aprender, já o professor desenvolve seu papel nesse processo, como mediador, entre o aluno e as informações recebidas, promovendo o “pensar sobre” e desenvolver assim a capacidade do aluno de contextualizar, estabelecer relações e dar significados às informações (PONTUSCHKA *et al*, 2009).

Nesse sentido não se propõe metodologias como “receitas prontas”, sobre o processo de ensino-aprendizagem ou mesmo tentar institucionalizar os recursos tecnológicos, como sendo apenas mais um conteúdo nos currículos de licenciatura, se faz necessário a inserção desses recursos na formação dos professores de geografia, já que direto ou indiretamente fazem parte dos conhecimentos abordados pelos alunos, e assim desafiam a nossa compreensão de como lidar com essas novas linguagens para potencializar o ensino tanto dentro como fora da escola (MOREIRA & ULHÔA, 2009).

Portanto, pode ser considerado um bom professor, aquele que mesmo diante de dificuldades em relação a espaços e infraestruturas disponibilizadas, consegue trabalhar a construção do conhecimento dos alunos. Em especial nas aulas de geografia se faz necessário um apoio técnico, de mapas a internet, pelo fato de muitas vezes os alunos não conseguir absorver conceitos e construir seus próprios conhecimentos apenas com livros didáticos e aulas expositivas, contudo todos os recursos devem articular-se entre conteúdo e forma, para assim conseguir bons resultados (AQUINO JÚNIOR, 2010).

Assim o trabalho do educador em sala de aula pode ser abordado de dois enfoques, o primeiro de natureza objetiva, o qual se refere as condições concretas a qual o educador faz parte tais como: material didático, número de alunos, salários, entre outros. E do ponto subjetivo, existe uma falta de clareza do professor em relação ao seu trabalho, sendo esta muitas vezes responsável pela não atuação de forma mais efetiva na realidade educacional ou mais geral, contudo essa falta de lucidez esta relacionado a situação de alienação em que o educador se encontra (VASCONCELOS, 2010).

2.2 PCN's e o Ensino Médio

O Brasil conta com um documento adotado pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC, que visa referenciar e nortear a educação em todo o território brasileiro são os chamados Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's. De acordo com Pontuschka *et al.* (2009), os PCN's de geografia direcionados ao ensino fundamental, propõem que os trabalhos pedagógicos visem a ampliação das capacidades dos alunos em observar, conhecer, explicar, comparar e representar as características dos lugares onde os mesmos encontram-se inseridos, além das diferentes paisagens e espaços geográficos.

Os PCN's do ensino médio estabelece competências para cada área do ensino, as quais visam fundamentalmente a busca concreta voltada para que se possa analisar o real. No caso específico da geografia, quando se fala no real, está se referindo ao espaço geográfico, assim, os PCN possuem como princípio de análises as causas/efeitos, a intensidade, a heterogeneidade e o contexto espacial. Assim as competências em geografia baseiam-se em três perspectivas, são elas: Representações e comunicação; Investigação e à compreensão e a Contextualização sociocultural (BRASIL, 2006).

O ensino médio regular ou mesmo o técnico, é o momento final da educação básica onde os jovens começam a buscar novas perspectivas, acerca disso a LDB (9.394/96), em seu Art. 35 diz o seguinte:

O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades; I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (9.394/96).

Ainda sobre o ensino médio, Domingues *et al.* relata que:

O Ensino Médio foi configurado na LDB (Lei no 9394/96) como a última etapa da educação básica. Esse fato novo se deu num momento em que a sociedade contemporânea vive profundas alterações de ordem tecnológica e econômico-financeira. O desenvolvimento científico e tecnológico das últimas décadas não só transformou a vida social, como causou profundas alterações no processo produtivo que se intelectualizou, tecnologizou, e passa a exigir um novo profissional, diferente do requerido pelos modelos taylorista e fordista de divisão social do trabalho. A sociedade contemporânea aponta para a exigência de uma educação diferenciada, uma vez que a tecnologia está impregnada nas diferentes esferas da vida social (2000, p. 66).

Assim Reffatti (2007), nos mostra que ao pensarmos na formação de educadores no ensino médio, estamos nos deparando com as reais necessidades de trabalhar com as práticas claras e mais precisas possíveis, as quais possam auxiliar como um fio condutor, que sirvam como reflexões nos momentos em que eles estejam em salas de aulas, e que vão usar temas bastante amplos, encontrando assim na geografia as possibilidades de pensar o mundo, tarefa primordial na vida e função do educador seja em qualquer nível que ele atue.

Portanto é durante o ensino médio que o professor deve buscar ao máximo, inserir em sua prática docente, métodos que estimulem os alunos a buscar conhecer e aprender sobre sua realidade, de forma que o conhecimento e a profissionalização seja uma base na formação desse indivíduo, enquanto ser pensante e atuante na sociedade moderna.

2.3 Processos: Planejamento e Avaliação

O ser humano por ser racional planeja todas as suas ações, de forma direta ou mesmo indireta, pois todas as atitudes a serem tomadas devem ser planejadas. No ensino de geografia não poderia deixar de ser diferente, pois essa ciência também possui em sua existência um caráter social, o qual necessita de ações concretas para o seu desenvolvimento.

O planejamento escolar caracteriza-se pelo ato de planejar, o que ocorre através de atividades relacionadas ao ensino e a aprendizagem, de modo determinado por intenções voltadas ao âmbito da educação, o qual deve envolver objetivos, valores, atitudes, conteúdos e modos de agir dos educadores, os quais atuam diretamente dentro das escolas, portanto, o planejamento nunca deve ser considerado individual, e sim uma prática onde se elabora conjuntamente os planos e suas discussões públicas, nesse sentido, o planejamento torna-se uma atividade permanente de reflexão e ação (LIBÂNEO, 2008).

No âmbito do planejamento educacional, vimos como é importante e como o mesmo implica uma grande complexidade, pois, o que se pauta nesse processo é a formação do ser humano. Nesse sentido o ato de planejar remete-nos a quatro pontos importantíssimos, a saber: o primeiro refere-se a querer mudar algo; o segundo acreditar nas possibilidades de mudanças; o terceiro perceber a necessidade existente entre a mediação teórico-metodológica; e o quarto ponto é vislumbrar a possibilidade de se realizar determinada ação. Contudo, para que o planejamento tenha um verdadeiro sentido, se faz necessário, que a partir da disposição para a devida realização de alguma mudança, o educador veja o planejamento como necessário e possível (VASCONCELOS, 2010).

Dessa forma Scandelai, afirma que:

Nas aulas de prática de Ensino de Geografia trabalhamos o planejamento como conteúdo necessário a um bom desempenho nas aulas, assim como realizamos nossos estágios com planejamento. A falta de planejamento ou a falta de seriedade na sua elaboração podem implicar fracasso das aulas ministradas, porque geram improvisação (2010, p.58).

Ainda de acordo com Libâneo (2008), o planejamento escolar deve atender, em geral, algumas funções importantes, à saber:

- Diagnosticar e analisar a realidade da escola, onde deve se buscar informações reais e atuais que permitam a devida identificação das dificuldades existentes, as causas da origem, relacionados aos resultados obtidos até o momento.
- Definir os objetivos e as metas, compatibilizando com as políticas e diretrizes do sistema escolar, com as intenções, expectativas e decisões da equipe escolar.
- Determinar as atividades e as tarefas que serão desenvolvidas, em função de prioridades postas de acordo com as condições reais e compatíveis com os recursos disponíveis tais como: elementos humanos, materiais e financeiros.

Outro importante processo que devemos nos atentar, principalmente nos dias atuais, é a questão do processo avaliativo, desta forma, sempre surgem dúvidas nos professores no sentido de saber como avaliar o aluno? Qual a melhor maneira de avaliar?

Para uma melhor compreensão sobre o processo de avaliação, busquemos entender esse termo, que para Hoffmann (2005), o ato de avaliar corresponde a um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por longos períodos e se dão em diversos espaços escolares, englobando procedimentos de caráter múltiplos e complexos, assim como todo processo. Portanto não se deve conceituar por avaliação os testes, provas ou mesmos exercícios, nem tão pouco boletins, fichas, relatórios e dossiês, para se ter uma devida avaliação, os métodos e instrumentos devem estar fundamentados em valores morais, e concepções de educação, de sociedade e de sujeito.

No entanto, muitas vezes é dado um valor extremamente excessivo ao processo de avaliação, muitas vezes associados ao fato de se remeter uma credibilidade à classificação dos resultados, o qual define se o aluno está aprovado ou reprovado, e nesse contexto não se leva em consideração o que o aluno aprendeu, o quanto a aprendizagem pode contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e os resultados que podem ser obtidos a partir de trabalhos realizados com os erros, ressignificando assim os conceitos (CEREJA, *et al.* 2010).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do presente trabalho, foram necessários alguns procedimentos metodológicos, objetivando um melhor entendimento sobre o arcabouço teórico e a pesquisa *in lócus*, a qual desenvolveu-se a partir das observações realizadas no decorrer do estágio supervisionado, no Centro Educacional Osmar de Aquino, na cidade de Guarabira-PB, no período compreendido de Março a Novembro de 2011.

O primeiro momento da pesquisa aconteceu ainda na universidade através das discussões teóricas em sala de aula, onde pudemos discutir assuntos pertinentes ao desenvolvimento do estágio, sobre as observações e sobre os planejamentos das regências. O segundo momento se deu através de visita a instituição de ensino, onde pudemos conhecer o campo de estágio a partir de entrevistas realizadas junto ao diretor da escola concedente, estabelecendo uma relação harmônica com os funcionários e corpo técnico administrativo da mesma, além das análises físicas, administrativas e pedagógicas.

Em seguida, aconteceram as observações em salas de aula, nas turmas de 1º e 2º anos do ensino médio profissionalizante (magistério), no turno da noite, onde aconteceu os primeiros contatos com os alunos e com o professor regente, e assim foi possível conhecer as práticas e metodologias desenvolvidas pelo mesmo, despertando o interesse para uma análise mais aprofundada da questão, tornando-se assim, objeto de estudo do presente trabalho.

Em outro momento desenvolveram-se os planejamentos das regências das aulas, sendo as mesmas acompanhadas pelo professor regente de geografia, momento esse, de suma importância no que diz respeito a elaboração do projeto temático de ensino, o qual projetou as ações pedagógicas e suporte durante as regências, houve também um levantamento bibliográfico acerca do tema proposto para as aulas.

Posteriormente aconteceu a efetiva execução das regências em duas turmas de 1º ano magistério, onde foram realizadas cinco aulas, e assim, apresentar a essas turmas um pouco do conhecimento adquirido na universidade, de forma que foram trabalhados os assuntos de forma dinâmica, fugindo do método tradicional de ensino e introduzindo o uso de recursos didáticos modernos, além discussões junto aos estudantes acerca do assunto abordado, os quais serão futuramente novos profissionais da educação infantil.

Finalmente diante de todo o material levantado em pesquisa de campo, levantamento bibliográfico, entrevistas, observações e regências, tornou-se possível a elaboração do trabalho final, apresentando considerações e resultados da experiência vivida durante o decorrer do estágio supervisionado II.

4 UMA ABORDAGEM SOBRE A VIVÊNCIA DE ESTÁGIO

No período onde desenvolveu-se o estágio supervisionado, vários momentos foram importantes para compreendermos o funcionamento da instituição de ensino e como a educação está sendo trabalhada em nossa realidade. Para isso foi importante fazer um levantamento sobre dados referentes ao Centro Educacional Osmar de Aquino, no que diz respeito a caracterização física, administrativa e pedagógica da mesma, bem como relatar as observações e as regências realizadas no decorrer do estágio.

4.1 Caracterização do Centro Educacional Osmar de Aquino

O Centro Educacional Osmar de Aquino encontra-se localizado na Rua Luiz José de Oliveira, nº 215, no bairro Novo na Zona Urbana da cidade de Guarabira-PB. Do ponto de vista geográfico o mesmo encontra-se inserido na Mesorregião do Agreste paraibano, e na Microrregião de Guarabira. O município possui segundo dados do censo/2010 do IBGE uma população de 55.326, distribuídos em uma área de 165,743km², além de polarizar outras cidades circunvizinhas. O Centro Educacional recebe estudantes não apenas de Guarabira, mas sim de outras cidades, alunos esses que procuram um ensino técnico e de qualidade. Todas as informações aqui apresentadas foram colhidas a partir de entrevista realizada junto ao diretor da instituição o senhor Gerson Batista de Moraes.

Reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação a partir da resolução Nº 137/2008, o Centro Educacional conta atualmente com uma boa estrutura física, possuindo salas amplas e arejadas, das quais funcionam, 11 salas de aulas por turno, todas equipadas com carteiras e mesas para os professores, 1(uma) sala dos professores, a qual possui uma mesa grande e armários individuais para que os professores possam guardar seus materiais pessoais, e onde também acontecem as reuniões entre os mesmos, para se debater os assuntos pertinentes as aulas ministradas e sobre o que pode ser melhorado no ensino da instituição, além da elaboração dos planejamentos das aulas.

Em sua estrutura o Centro educacional ainda faz uso de 1(uma) sala da Coordenação onde são discutidos assuntos pedagógicos, 1(uma) secretária, local destinado à assuntos burocráticos e 1(uma) diretoria, onde os Gestores tomam suas decisões e fazem suas deliberações, também existe 1(uma) sala destinada ao arquivo, onde ficam arquivados documentos e TCC's dos alunos concluintes, existe ainda, 1(um) laboratório de informática climatizado, também chamado de sala de multimídia no qual está instalado 11(onze)

computadores, todos em pleno funcionamento, servindo de suporte e instrumento de pesquisas para os estudantes que desejam usar esse recurso.



Foto 1: Sala dos Professores
Fonte: Foto do autor, 2011



Foto 2: Sala de Aula
Fonte: Foto do Autor, 2011



Foto 3: Laboratório de Informática
Fonte: Foto do Autor, 2011



Foto 4: Salas da Direção, Arquivo, Professores
Fonte: Foto do Autor, 2011

A Escola possui uma biblioteca, a qual serve como um espaço de leituras e pesquisas, onde os alunos podem usar livros para aprimorar seus conhecimentos. Contudo esse espaço nem sempre é aproveitado como deveria ser, já que não possui um bibliotecário, apenas uma secretária da escola que desempenha esse serviço no turno da manhã e da tarde, muitas vezes tendo outros serviços pra fazer e não podendo ficar o tempo necessário na biblioteca, já à noite a biblioteca não funciona, devido à falta de funcionário responsável pela mesma.

A biblioteca ainda conta com mesas e estantes onde ficam a disposição, os livros e revistas referentes às mais diversas disciplinas. Ainda existe no Centro, um Ginásio Poliesportivo coberto, servindo assim para a prática de esportes dos alunos, através das aulas de Educação Física, também serve como um instrumento para a sociedade, já que o mesmo

também é usado por pessoas que não fazem parte da comunidade escolar, através de pedidos feito ao gestor para a realização de eventos.



Foto 5: Biblioteca
Fonte: Foto do Autor, 2011

Existem nas dependências da escola, 2 (duas) caixas d'água usadas principalmente quando o abastecimento de água é interrompido pela distribuidora de água, sendo utilizada para uso da cozinha e dos alunos. Também existe uma cozinha, a qual se encontra em bom estado de conservação, sendo a mesma utilizada para o preparo das refeições que são servidas aos alunos. Em frente à cozinha está situado o refeitório, o qual possui mesas e bancos de concreto, servindo para que os alunos façam suas refeições com um pouco mais de conforto.



Foto 6: Cozinha
Fonte: Foto do Autor, 2011



Foto 7: Refeitório
Fonte: Foto do Autor, 2011

Bem no centro da instituição está localizado o auditório, bem conservado o auditório é bastante amplo e possui um palco, onde acontecem apresentações culturais, e onde os alunos podem ficar quando não estão tendo aula. O colégio ainda conta com 3(três) banheiros

masculinos e 3 (três) banheiros femininos, alguns adaptados a pessoas com deficiências físicas, contendo em seus interiores barras de apoio e portas alargadas nas entradas, existe também um bebedouro coletivo onde os alunos podem beber água.



Foto 8: Auditório
Fonte: Foto do Autor, 2011



Foto 9: Bebedouro
Fonte: Foto do Autor, 2011

O mesmo possui em seus corredores, lixeiras destinadas à coleta seletiva, incentivado a prática da separação dos resíduos sólidos, e em sua estrutura física o Centro Educacional possui rampas de acesso a cadeirantes, o que favorece a inclusão de pessoas com deficiência.



Foto 10: Lixeiras
Fonte: Foto do Autor, 2011

Em se tratando de ensino, o Centro Educacional conta com o ensino fundamental (do 6º ao 9º ano), o ensino médio regular (do 1º ao 3º ano) e o ensino médio técnico (magistério do 1º ao 4º ano) distribuídos da seguinte maneira: no turno da manhã funciona o ensino fundamental e o ensino médio regular; no turno da tarde funciona o ensino fundamental, o ensino médio regular e o ensino médio técnico (magistério); já a noite funciona apenas o

ensino médio técnico (magistério). O mesmo possui matriculados um total e 1.303 alunos distribuídos nos (três) turnos, como mostra o quadro a seguir:

TURNOS	MANHÃ	TARDE	NOITE
TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS POR TURMAS	6ºA=43	7ºC=42	1ºB=30 MAGISTERIO
	6ºB=42	7ºD=43	1ºC=31 MAGISTERIO
	6ºC=44	8ºC=45	1ºD=38 MAGISTERIO
	7ºA=43	9ºB=43	1ºE=30 MAGISTERIO
	7ºB=40	1ºC=42 REGULAR	1ºF=36 MAGISTERIO
	8ºA=51	1ºD=42 REGULAR	1ºG=31 MAGISTERIO
	8ºB=46	2ºB=50 REGULAR	2ºB=41 MAGISTERIO
	9ºA=37	1ºA=35 MAGISTERIO	2ºC=35 MAGISTERIO
	1ºA=53 REGULAR	2ºA=34 MAGISTERIO	3ºB=25 MAGISTERIO
	1ºB=52 REGULAR	3ºA=30 MAGISTERIO	3ºC=26 MAGISTERIO
	2ºA=48 REGULAR	4ºA=43 MAGISTERIO	3ºD=26 MAGISTERIO
	TOTAL POR TURNO	499 ALUNOS	449 ALUNOS
TOTAL	1.303 ALUNOS		

Quadro 1: Total de alunos matriculados por turma e turno, Ano 2011.

Fonte: Gerson Batista de Moraes (Gestor Escolar).

Sobre o corpo técnico administrativo e o quadro de docentes, a escola possui 15 (quinze) funcionários, versando entre secretarias, porteiro, e auxiliares de serviços gerais. Um total de 22 (Vinte e dois) professores por turno, os quais possuem vínculo efetivo com o município, 1 (um) diretor (Gerson Batista de Moraes), 3 (três) diretores adjuntos, os quais revezam quando o diretor titular não pode estar presente, 1 (uma) psicóloga, e 2 (duas) coordenadoras as quais desempenham a função de supervisoras. Em relação aos recursos tecnológicos, a escola possui TV's, DVD's, e Data-Show, os quais servem como instrumentos para os professores ministrarem aulas mais interativas.

De acordo com informações levantadas junto a direção, a instituição recebe alguns programas do governo federal, tais como: o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), todos fazendo parte do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). E também participa do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). O Centro Educacional Osmar de Aquino, ainda conta com a Banda Marcial Ana Kelly, a qual faz apresentações nos festejos do dia 07 de setembro no desfile cívico, bem como em outras cidades e em eventos que são convidados. Ainda de acordo com as informações prestadas pelo Diretor, o Centro

Educacional é conhecido pelo seu ensino de qualidade, organização e disciplina, compreendendo assim o objetivo central da instituição.

4.1.1 Relato das Observações

A primeira e a segunda observação aconteceram em uma turma de 1º ano “D” do ensino médio técnico (Magistério), tendo cada aula a duração de 30 minutos. Onde o professor estava ministrando uma revisão de conteúdos pra prova que iria acontecer posteriormente. Os assuntos que estavam sendo trabalhados eram Escala e Fusos-horário.

O professor colocou no quadro dois exemplos, cada exemplo relacionado a um dos assuntos, e disponibilizou 15 minutos para que os alunos pudessem resolver, durante esse tempo os alunos permaneceram em total silêncio, resolvendo as questões propostas e sempre que havia alguma dúvida os alunos perguntavam ao professor, que gentilmente tirava as dúvidas. A primeira questão proposta foi sobre Fusos-horário, a qual era dividida em quatro alternativas (objetiva), e a segunda era sobre Escala (subjetiva). Após os alunos responderem em seus cadernos o professor convidou-os a resolverem as questões no quadro, mais nenhum se habilitou a ir responder, ou por vergonha ou pelo simples fato de terem medo de errar.

Como ninguém foi resolver, o professor começou responder e tirar as duvidas existentes, fazendo uso apenas do quadro branco e pincel, o professor trabalha com algumas formas de passar o assunto, pois ele não apenas resolveu as questões através de cálculos e formas, mais mostrou que os resultados também poderiam ser obtidos através de gráficos, construídos pelos próprios alunos, tornando ate mais fácil a resolução da questão.

Logo depois o mesmo ainda revisou de forma rápida um pouco sobre a origem da terra e sobre os agentes modeladores do relevo, explicando os agentes internos e externos. Os cinco minutos finais da aula são disponibilizados para eventuais duvida surgidas e que ainda não tenha sido respondida, notando-se que nesse momento não surgem duvidas.

A partir das observações realizadas nessa turma fica evidente, que o método tradicional de ensino ainda encontra-se muito presente em nossas escolas, de modo que o professor é tido como o único detentor do conhecimento, pois, o professor em questão ministra suas aulas usando uma metodologia expositiva, resultando na pouca participação dos alunos acerca dos assuntos abordados em sala de aula.

Esse método tradicional é visto por Paulo Freire como uma educação “bancária”, na qual o professor deposita nos alunos seus conhecimentos, de modo que os mesmos devam memorizar mecanicamente os fatos narrados.

Assim Freire, critica essa educação dizendo que:

Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro. O educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processos de busca (1987, pg. 33).

E isso é uma prática vivenciada nas escolas do Brasil e do mundo, onde pode ser percebido que o ensino de geografia ainda está atrelado a uma prática tradicional, presente no ensino fundamental e no médio, fazendo com que a maior parte dos alunos veja o processo de aprendizagem da geografia reduzida a memorização, sem fazer referência às experiências sócio-espaciais (BOMFIM, 2006).

Mais duas observações aconteceram em uma turma de 2º ano “C” do ensino médio técnico, mais uma vez o professor tinha duas aulas seguintes na turma, cada aula com o tempo de 30 minutos, totalizando uma hora/aula, no momento encontravam-se presentes 26 alunos, os quais apresentavam certa inquietação e falta de interesse.

No primeiro momento o professor trabalhou com alguns assuntos contidos em uma apostila, confeccionada por ele mesmo, os quais iriam posteriormente estar presentes na prova, a qual seria realizada em uma semana de prova que aconteceria no centro educacional, dessa forma os alunos não gostaram da decisão e reclamavam, mas o professor usou de sua autoridade e disse que não adiantava reclamar pois era esse o assunto.

Após esse momento o professor começou a trabalhar com um assunto novo, que era a Divisão Geoeconômica do Brasil, ou seja, a divisão econômica e geográfica do Brasil. Enfatizou também no momento, sobre a situação dos países subdesenvolvidos e sobre as dimensões territoriais do Brasil, mostrando que o país está em 5º lugar no ranking mundial, mais isso foi apenas uma introdução do assunto que ele realmente iria ministrar. Ficando evidente que o principal objetivo do professor era fazer os alunos compreenderem as questões econômicas no Brasil e sua ligação com o mundo.

A partir disso ele começou explicar sobre a questão da regionalização do Brasil, apresentando a divisão regional que o IBGE articulou, que são as divisões geográficas (Norte, Sul, Nordeste, Sudeste e Centro-oeste), e mostrando que essa divisão ocorreu de forma política e administrativa. Logo depois ele comentou sobre a divisão econômica, que no caso do Brasil, é caracterizada por três grandes regiões (Nordeste, Amazônia e Centro-sul), formando assim o complexo econômico. O que deve ser ressaltado, é que o professor explica

o assunto de forma bastante clara, explicando sobre as características, a forma como aconteceu e qual as influencias que essas regionalizações trazem para o país.

Como os alunos não apresentaram questões e dúvidas relacionadas ao assunto, o professor já começou a apresentar outro assunto, que nesse caso era a Estrutura Geológica do Brasil, havendo também uma explanação sobre as Unidades de Relevo. Na verdade todos os assuntos abordados em sala de aula pelo professor foram assuntos que estiveram contidos em provas realizadas posteriormente, por isso se tratou de uma revisão, para que os alunos compreendessem melhor os assuntos trabalhados.

O professor possuía como recurso didático o quadro branco e o pincel, o qual ele fazia pouco uso, bem como nessa aula, em especial, fez uso de apostila como apoio. Apesar da inquietação por parte de alguns alunos, sempre existe a participação de alguns, que perguntavam e tiravam suas dúvidas com o professor sobre as questões abordadas.

Logo após a aula aconteceu alguns questionamentos com algumas alunas, sobre o professor Josimar, em especial, sobre o que elas como alunas dele, achavam do método de ensino que ele praticava? Uma aluna aqui denominada de “A” respondeu que “ao conhecê-lo achava que ele era um pouco rígido, mais depois de conheci melhor vi que ele é um bom professor, e que passa o conteúdo de forma que consigo realmente assimilar algum conhecimento”. Outra aluna, aqui chamada de “B” porém, disse que “ele nunca traz algo novo em suas aulas, ficando sempre na mesmice, fazendo uso apenas do quadro branco e muitas vezes cobrando de nós algo que ainda não estudamos ou mesmo que não aprendemos”.

A partir das observações e da entrevista realizada com as alunas, nota-se como a falta de planejamento e a inserção de recursos didáticos nas aulas interfere no processo ensino-aprendizagem, pois, apesar de existir um reconhecimento por parte das alunas em relação a obtenção de conhecimentos, pode-se concluir que poderia ser muito mais proveitoso, e assim estimular ainda mais a participação e o interesse dos alunos, fugindo dessa forma do tradicionalismo e da improvisação gerada pela falta de planejamento.

Sobre esse assunto Lima e Vasconcelos (2006), afirma que os educadores possuem como alternativas o uso da internet, de experimentotecas, kits didáticos ou revistas científicas, as quais trazem em seus textos atualizações sobre os vários temas científicos. Podendo também ser destacado outra fonte relevante, que é a formação continuada, possibilitando a atualização do conhecimento e a criação conjunta de novas metodologias de ensino.

Outras duas observações aconteceram na turma do 1º ano “E” (Magistério), a qual possui aula de geografia nos dois primeiros horários, cada um de 30 minutos, estando presentes 12 alunos, dos quais 11 do sexo feminino e apenas 1 do sexo masculino.

Inicialmente o professor realiza a chamada, sempre acontecendo de faltar algum aluno, mais no geral sempre estão maior parte da turma. Após esse momento o professor passou alguns trabalhos como requisitos para a nota, o primeiro foi os mapas políticos (Múndi, África, Ásia e Europa). O segundo trabalho tinha como tema Os Biomas Terrestres. O interessante é que todos esses trabalhos tinham que ser manuscritos, pois o professor não aceita trabalhos digitados, Logo em seguida foi aberto uma discussão, pois os alunos acharam um pouco antigo esse método, pois queriam fazer digitados, mais o professor não acatou e ficou decidido que os trabalhos tinham que ser manuscritos, seguindo sua aula com um novo assunto, o qual tinha como tema o estudo da biosfera.

Uma peculiaridade que o professor possui, está na forma de apresentar o conteúdo, pois ele vai pontuando no quadro branco com um pincel, e assim ele vai falando e explicando, de modo que ele não escreve textos. Contudo, pode ser percebido que o mesmo raramente trabalha com textos de apoio ou outro recurso didático, ficando sempre nas explicações e na fala oral. Sempre no final das explicações vai perguntando se ficaram dúvidas, momento esse que grande maioria dos alunos acabam por ficar calados, deixando uma indagação, será que realmente conseguiram assimilar o conteúdo trabalhado?

Contudo, apenas três alunos fizeram perguntas relacionadas ao assunto, ou seja, existe apenas a participação de uma média percentual aproximadamente de 30% dos jovens, podendo perceber uma falta de compromisso da parte do professor em estimular uma maior participação dos alunos, já que eles estão passando por um curso de formação inicial, os quais tornar-se-ão profissionais da educação infantil, ficando restrito a uma metodologia mais expositiva do que dialogada, onde deveria existir uma maior preparação, através de discussões e diálogos, que colaborasse na construção dos conceitos e na forma de transmitir o saber.

Assim Brait, *et al.* diz que:

O processo de ensino/aprendizagem ao que tange a figura do professor e a sua relação com os alunos, não deve ter como cerne, somente o conhecimento resultante através da absorção de informações, mas também pelo processo de construção da cidadania do aluno. Apesar de tal, para que isto ocorra, é necessária a conscientização do professor de que facilitar a aprendizagem de seus alunos lhe possibilita estar aberto às novas experiências, compreender o mundo em que estão inseridos e também numa relação empática aos sentimentos e aos problemas de seus alunos e tentar levá-los à auto-realização (2010, p.4).

Dessa forma, o profissional da educação, em específico o professor, deve estar sempre buscando meios que facilite o aprendizado dos educandos, já que os mesmos estão em um processo de formação para a cidadania, onde os indivíduos começam a formular suas próprias opiniões e críticas sobre os acontecimentos ao seu redor.

4.2 Projeto Temático

O projeto temático desenvolvido no decorrer do estágio constituiu-se num elemento de suma importância quando relacionado ao ato de projetar as ações que o aluno estagiário, iria desenvolver durante a execução das regências, o mesmo organizou-se, a partir, do conteúdo disponibilizado pelo professor regente da disciplina de geografia. O projeto ainda teve como público-alvo os alunos do 1º ano do ensino médio magistério, e teve como objetivo principal, fazer com que esses alunos compreendessem o que foi a guerra fria.

Esse tema trabalhado no projeto é bastante amplo, porém, muito importante para se entender vários fatores da atualidade, nesse sentido, buscou-se analisar primeiramente o momento pré-guerra fria, logo em seguida abordar alguns fatos importantes que aconteceram durante esse conflito, e por fim, apresentar as consequências, sempre contextualizando e discutindo sobre o assunto abordado, de modo a entender quais as ligações que essa guerra possui em relação a nossa realidade.

4.2.1 Planejamento da Aulas

Para o devido planejamento das aulas, primeiramente precisou ter conhecimento sobre qual o assunto que seria abordado. Nesse sentido houve alguns momentos junto ao professor regente, o qual disponibilizou alguns assuntos que poderiam ser desenvolvidos nas turmas do primeiro ano do ensino médio magistério. Logo após definir o tema que seria abordado durante as regências, tornou-se possível a elaboração do projeto temático de ensino, o qual serviu para nortear as ações pedagógicas e em seguida foram feitos os planos de aulas, todos baseados na realidade dos alunos e nos recursos disponibilizados pela instituição de ensino.

Portanto, por se tratar de turmas de ensino médio, o professor regente não faz uso do livro didático para nortear suas ações, desse modo, ele deixou a vontade para que pesquisássemos em outras fontes, o que de certa forma é positiva, devido não ficar atrelado apenas ao livro e podendo buscar novos conhecimentos e metodologias inovadoras de ensino. Sendo assim procurei planejar minhas aulas, baseadas em textos, livros e artigos disponibilizados na internet. A partir do embasamento teórico, confeccionei textos didáticos e apresentações em slides, para que fossem trabalhados e discutidos em sala de aula, de modo a desenvolver o entendimento e despertar o senso crítico dos alunos.

4.2.2 Regências das Aulas

A primeira e segunda regência aconteceu no dia 03/11/2011 na turma do 1º ano “E” do magistério, foram as duas primeiras aulas, cada uma com um tempo de 00:30 minutos, totalizando 01:00 hora de aula. Primeiramente ao chegar à sala de aula por volta das 19:00hs, inicio das aulas, notei a presença, apenas, de duas alunas, e perguntei se elas sabiam se iria chegar mais alunos, então elas responderam que sim, era por que o transporte sempre atrasava, com isso fiquei aguardando um pouco mais, até chegar os demais alunos para eu pudesse começar a ministrar minha aula.

Logo em seguida foram chegando às outras alunas, e o professor regente Josimar dos Santos já se fazia presente na sala e sentado junto as alunas para observar a minha aula. Primeiramente mim apresentei, falei sobre qual instituição eu estava representando, no caso a UEPB, e falei sobre o tema o qual eu iria abordar que era sobre a Guerra Fria, e todos os alunos já esperavam entusiasmados para saber qual era o assunto. Nesse momento já se contava com um total de 13 (treze) alunos presentes.

Então a aula teve inicio a partir de uma pequena retrospectiva de fatos ocorridos antes da Guerra Fria, de modo que fui explicando sobre o Capitalismo e sobre o Socialismo. Nesse momento a turma se mostrava bastante desinibida, e sempre alguma aluna participava, pois, eu sempre ia perguntando se alguém já tinha ouvido falar sobre a questão que estava sendo abordada, inclusive uma das alunas sempre que eu as indagava, participava com algum exemplo relacionado ao assunto, incentivando a participação de outras alunas.

Seguindo a aula, após explicar sobre o Capitalismo e sobre o Socialismo, comecei a falar do pós Segunda Guerra Mundial, do surgimento das duas super potências mundiais (EUA e URSS), e da Bipolaridade instalada no mundo. Dei continuidade falando de alguns fatos marcantes da Guerra Fria, por conta do tempo tive que adequar o assunto ao tempo, tornando impossível passar na aula tudo que aconteceu nesse período de guerra, mas pude dar ênfase a algumas coisas importantes para o conhecimento sobre o tema tratado, sempre fazendo uso de projeções em slides, as quais proporcionavam um melhor entendimento em relação ao conteúdo e desenvolvendo momentos de diálogos onde os alunos socializavam suas duvidas, resultando em um melhor aprendizado sobre as questões levantadas.

Dentre os fatos marcantes da Guerra Fria, destaquei a Doutrina Truman, a qual era caracterizada pela política externa implantada no governo Truman. E que tinha o objetivo impedir a expansão do socialismo. Em seguida falei sobre o Plano Marshall, que foi um programa dos EUA, para financiar a reconstrução dos países europeus devastados durante a

segunda Guerra Mundial. Outro fato comentado foi a criação da OTAN - 1949 (Organização do Tratado do Atlântico Norte), aliança militar comandada pelos Estados Unidos, que visou garantir a segurança contra a expansão do Socialismo na Europa.

Ainda se falou do Pacto de Varsóvia – 1955, que foi criada em contra partida à OTAN, e que era uma aliança militar formada pela União Soviética e outros países Socialistas. Dando continuidade falei sobre a divisão da Alemanha (1949), a qual se tornou Alemanha Ocidental (Republica Federativa da Alemanha) Capitalista e sua capital era Bonn, e a Alemanha Oriental (Republica Democrática Alemã) esta era Socialista e sua capital era Berlim.

Mais não poderia deixar de falar dos maiores símbolos da Guerra Fria, que foi a divisão de Berlim em Berlim Ocidental (Capitalista) e Berlim Oriental (Socialista), e que foi construído o famoso Muro de Berlim para dividir as duas Berlim. Para finalizar essa discussão sobre os fatos importantes, falei sobre a Corrida Armamentista e sobre a Corrida Espacial, caracterizados respectivamente, pela corrida pelo poder bélico, principalmente pelo atômico, e a corrida espacial, na qual as potências queriam conquistar o espaço, pois, pra essas nações, a que primeiro desenvolvesse a tecnologia nuclear e conquistasse o espaço, seria considerada a mais avançada cientificamente. Tendo como fato marcante do fim da guerra, a queda do Muro de Berlim, em 09 de Novembro de 1989.

O que mais se mostrava interessante era a participação dos alunos sobre o que estava sendo apresentado, sempre trazendo pra realidade brasileira, através de exemplos. E tudo que eu perguntava mesmo que não fosse a resposta correta, mais elas não temiam e falava o que sabia sobre o assunto, tornando a aula muito mais dinâmica.

São nesses momentos que ocorrem de forma efetiva a construção do conhecimento, no espaço vivido e percebido pelos sujeitos, onde os contextos sociais, políticos, econômicos e científicos se apresentam de modo espontâneo, surgindo a comunicabilidade entre sujeitos e a manifestação das relações interculturais (OLIVEIRA, 2008).

Para finalizar o assunto, e como estava proposto no Plano de Aula, comecei a discutir sobre as principais consequências da Guerra Fria, que foi o processo de Globalização e os problemas ocasionados com essa Globalização. Para minha felicidade foi o momento em que mais os alunos participaram, falando sobre as vivencias deles no processo de Globalização. Restando os cinco minutos finais para a aula acabar, perguntei se havia alguém com duvidas sobre o assunto, e disseram que não, então fui perguntando sobre o que tinha passado, e foram respondendo corretamente, de forma a revisar todo o assunto trabalhado na aula.

Para não influenciar na aula, e os alunos prestarem atenção, deixei para entregar o texto sobre a Guerra Fria no final da aula, e pedi para que eles lesem os textos e caso surgisse

alguma dúvida pesquisassem sobre o tema e ficava triste por não ter falado sobre tudo que havia acontecido nesse período, mas que tudo que tinha passado servia como uma boa base de conhecimento sobre esse fato histórico. Sempre usando o método dialogado e usando o quadro branco e o pincel, onde escrevia apenas pontos, e daí ia explicando e abrindo discussão sobre o assunto que estava sendo trabalhado.

Terminando a aula, e já passava das 20:00 horas, mas como o professor do horário seguinte não tinha chegado, uma das alunas mim perguntou sobre a questão das riquezas naturais do Brasil, dando enfoque aos aquíferos, então abriu-se uma pequena discussão a qual uma das alunas perguntou sobre minha posição em relação a construção da Transposição do Rio São Francisco, e como já não estava mais na aula sobre a Guerra Fria, pude dar o meu posicionamento e algumas explicações relacionadas aos assuntos da Transposição. Para finalizar, agradei a participação de todos, bem como agradei ao Professor Regente.

As três últimas regências aconteceu no 08/11/2011, na turma do 1º ano “F” magistério, no turno da noite, foram as aulas referentes ao quarto, quinto e sexto horários. Inicialmente as aulas estavam planejadas apenas para o quarto e quinto horário, contudo, o professor da última aula faltou e eu tive que adequar o plano de aula para as três aulas, de modo que as duas primeiras aulas eu expliquei o assunto e a última passei um questionário de fixação, para analisar o entendimento dos alunos sobre o assunto apresentado.

Ao chegar à turma por volta 08h30min, encontrei 14 alunos presentes, sendo três homens e onze mulheres, onde de imediato instalei o data-show para que não atrasasse a aula. No momento todos os alunos encontravam-se sentados, inclusive o professor regente e todos educadamente esperavam pelo efetivo início da aula.

Como em todas as aulas que ministrei, a primeira coisa que costumo fazer é a minha apresentação, falando meu nome, a instituição a qual pertença e sobre o assunto que irei trabalhar durante o decorrer da aula, a partir disso comecei a explicar o assunto, que era mais uma vez a Guerra Fria. De início percebi a turma muito em silêncio, apenas prestando atenção no que eu falava, então resolvi fazer com eles se envolvessem um pouco mais na aula, e comecei mandar os alunos lerem os tópicos apresentados nos slides, assim percebi que eles ficaram um pouco mais desinibidos, e todos os alunos que pedi pra ler, fizeram de imediato.

A aula transcorreu do jeito que estava planejada, sempre explicando o assunto, eles lendo os slides e participando sempre que eu os indagava. Desta forma apresentei os conceitos de capitalismo e socialismo, alguns fatos que marcaram a guerra fria tais como: A Doutrina Truman, O Plano Marshall, A criação da OTAN (Organização da Tratado do Atlântico Norte), O Pacto de Varsóvia, A divisão da Alemanha, A divisão de Berlim, A corrida

Armamentista e a corrida Espacial, A queda do Muro de Berlim e as consequências da Guerra Fria sendo a principal a Globalização, mostrando os pontos positivos e os negativos desse processo, usando na apresentação algumas imagens e mapas, os quais serviram para uma melhor compreensão da aula ministrada.

Ao terminar toda a explicação do assunto reservei os cinco minutos finais para as possíveis dúvidas, contudo, fiquei um pouco apreensível, pois os alunos não mostraram muitas dúvidas. No final da aula entreguei um texto sobre a guerra fria para que os alunos pudessem ler e assim entender melhor o assunto apresentado. Como o professor do sexto horário faltou, resolvi continuar minha aula nesse horário, assim passei um questionário para que os alunos pudessem resolver, foram cinco questões subjetivas e uma questão objetiva.

Como cada aula do turno da noite são apenas trinta minutos, em uma hora expliquei o assunto e os trinta minutos finais destinei para a resolução do questionário, todos os estudantes começaram a fazer, apenas uma aluna se ausentou da sala e não voltou pra responder as questões propostas. Foram perguntas simples, mas que a partir disso, eu pude analisar e avaliar se os alunos entenderam realmente o assunto, e para minha surpresa o tempo foi pouco para que os alunos respondessem as questões.

Todos os alunos ficaram fazendo o questionário, de cabeça baixa e sem conversar, alguns começaram a mim entregar respondido, com cerca de 15 minutos após eu ter passado, outros deixaram para entregar mais no final da aula e para minha surpresa teve alunos que eu tive que pedir para entregar, pois já passava do horário estipulado.

Posteriormente, comecei a analisar os questionários respondidos, e fiquei de certa forma impressionado, pois, durante a aula os estudantes não mostraram muita participação, porém, no questionário, relataram informações conforme tinham visto na explicação dada, talvez por timidez não quiseram participar, no entanto, ficou evidente que alguma coisa foi assimilada sobre as questões abordadas sobre a Guerra Fria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, no entanto, que a vivência realizada durante a realização do estágio supervisionado é de suma importância para a vida dos futuros profissionais da educação básica, já que enquanto discentes do curso de licenciatura plena em geografia, pudemos ter o primeiro momento de ligação entre a teoria vista na universidade com a prática de ensino em salas de aulas. Onde também pode ser ressaltado que foi nesse momento em que foi possível ver e analisar as metodologias praticadas pelo professor regente e assim, tentarmos mudar dentro das condições disponíveis, tornando as nossas aulas mais prazerosas e mais diferentes das que tinham sido observadas, ou seja, tornando as aulas mais participativas e dinâmicas.

Pudemos perceber ainda nesse contexto, como existem dificuldades relacionadas ao ensino, principalmente ao de geografia, e que os professores ainda estão atrelados ao modo tradicional de ensinar, muitas vezes faltando-lhes perspectivas de incluir nos planejamentos das aulas, o uso de novas tecnologias, ou seja, inserir recursos didáticos disponíveis nas próprias escolas, tais como: uso de Data-Show, TV e DVD, e pesquisas no laboratório de informática, desmistificando a imagem que o professor é o dono do saber.

Essas percepções foram obtidas a partir das observações realizadas, que evidenciou que as aulas ainda estão bastante expositivas e nem sempre dialogadas com os alunos, onde deveria se buscar novos meios que levassem a um processo de ensino aprendizagem mais eficaz, principalmente por se tratar de um ensino médio profissionalizante, também fossem trabalhadas a realidade dos alunos e que houvesse o estímulo ao desenvolvimento de uma postura crítica por parte dos mesmos, resultando realmente em uma formação cidadã.

Em relação ao alunado, observou-se que, existe alguns alunos desinteressados pelas aulas, porém, ainda podemos ver que existem alunos que procuram estudar e se profissionalizar para o atual mercado de trabalho, visto que durante as regências algo que chamou atenção foi a expressiva participação dos alunos nas discussões realizadas nas aulas, de forma, que ficou evidente que os alunos estão buscando novos conhecimentos principalmente no que diz respeito as leituras sobre atualidades.

Diante de tudo que foi exposto, podemos finalmente concluir, que existem pontos negativos no ensino básico, contudo, possui pontos positivos na nossa educação, pois durante o estágio pudemos visualizar uma escola que tem como objetivo principal, a formação dos alunos para a cidadania, de modo que esse exemplo sirva para que nós futuros professores devemos sempre buscar o novo, para que possamos inserir novas tecnologias na educação de forma a levar os alunos a compreender melhor os assuntos abordados e a realidade a qual ele está inserida e assim abrir novos horizontes na educação do nosso país.

REFERÊNCIAS

- AQUINO JÚNIOR, José. O aluno, o professor e a escola. In: Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. 2 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2010. p. 26-31.
- BOMFIM, Natanael Reis. A Imagem da Geografia e do Ensino da Geografia pelos Professores das Séries Iniciais. Estudos Geográficos, Rio Claro, 4(1): p. 107-116 Junho – 2006.
- BRAIT, Lílian Ferreira Rodrigues. MACEDO, Keila Márcia Ferreira de. SILVA, Francis Borges da. SILVA, Márcio Rodrigues. SOUZA, Ana Lúcia Rezende de. A Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino e Aprendizagem. V. 8 n.1, Jataí: UFG. Itinerarius Reflectionis. Jan/Jul, 2010. 15p.
- BRASIL. LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Centro de Documentação e Informação. 5 ed. Brasília: Edições Câmara, 2010. 60 p.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais + Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>. Acesso em 15/05/2012
- BUSSMANN, Antônia Carvalho. ABBUD, Maria Luiza Macedo. Trabalho Docente. In: Profissão Professor: Identidade e Profissionalização Docente. Organizado por Iria Brzezinski. Brasília: Plano Editora. 2002. p. 133-144.
- CALLAI, Helena Copette. A Formação do Profissional da Geografia. 2 ed. Ijuí – Rio Grande do Sul. Editora Unijuí. 2003, 80p.
- CEREJA, Cátia Adriana SESCO. FERNANDES, Guilherme R. L. ESTÊVEZ, Laura F. Avaliação no processo aprender ensinando. In: Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. 2 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2010. p. 178-195.
- DOMINGUES, José Juiz. TOSCHI, Nirza Seabra. OLIVEIRA, João Ferreira de. A reforma do Ensino Médio: A nova formulação curricular e a realidade da escola pública. Educação & Sociedade, ano XXI, nº 70, Abril/00, 63-79.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 107p.

HOFFMANN, Jussara. O jogo do contrário em avaliação. 3 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005. 192 p.

KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008. 217 p.

LEMOS, Kátia Regina Figueiredo. FRANÇA, Sônia Maria Mendes. MACHADO, Vanda Moreira. Torna-se Professor: Um olhar Sobre a Prática Docente. In: Profissão Professor: Identidade e Profissionalização Docente. Organizado por Iria Brzezinski. Brasília: Plano Editora. 2002. p. 145-157.

LIBANÊO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5 ed. Goiânia: MF Livros. 2008. 319 p.

LIMA, Kênio Erithon Cavalcante. VASCONCELOS, Simão Dias. Análise da Metodologia de Ensino de Ciências nas Escolas da Rede Municipal de Recife. Pesquisa em Síntese. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.52, jul./set. 2006 p. 397-412.

MOREIRA, Suely Aparecida. ULHÔA, Leonardo Moreira. Ensino em Geografia: Desafios à Prática Docente na Atualidade. Revista da Católica. Uberlândia: v. 1, n. 2, p. 69-80, 2009.

OLIVEIRA, Marlene Macário de. A geografia escolar: reflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino. Florianópolis, SC: Revista Discente Expressões Geográficas. Nº02, p. 10-24, jun/2006

_____. O Processo de Ensino-Aprendizagem na Geografia: Uma Revisão Necessária. OKARA: Geografia em debate, v.2, n.1, 2008 p. 72-91.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. PAGANELLI, Tomoko Iyda. CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender geografia. 3 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009. 383p.

REFFATTI, Lucimara Vizzotto. A construção conjunta do conhecimento em sala de aula – entre o espaço “é tudo free” e a responsabilidade social. In: Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Organizado por: Nelson Rego. Antônio Carlos Castrogiovanni. Nestor André Kaercher. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007. Pg 67-75.

SAIKI, Kim. GODOI, Francisco Bueno de. A prática de ensino e o estágio supervisionado. In: Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 26-31.

SCANDELAI, Natálie Roncaglia. Planejamento. In: Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 58-64.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Planejamento: Projeto de Ensino - Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 20 ed. São Paulo: Editora Libertad. 2010. 205 p.